

## **PROBLEMATIZANDO UM OUTRO PONTO DE VISTA SOBRE A DISCIPLINA E A INDISCIPLINA ESCOLAR A PARTIR DE UMA PESQUISA DO TIPO ESTADO DA ARTE <sup>1</sup>**

Mônica Knöpker<sup>2</sup> - UNISINOS  
monica.assuncao@maristas.org.br

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo problematizar um outro ponto de vista em relação ao tema disciplina e indisciplina escolar. Para que isso se tornasse possível, foi realizada uma pesquisa do tipo estado da arte analisando dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado arquivadas no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de 1990 até os dias atuais. A partir da análise desses documentos, conclui-se que as questões relacionadas à indisciplina vêm sendo estudadas por um grupo significativo de pesquisadores. No entanto, tem se pesquisado com menor intensidade sobre processos de disciplinamento, a não ser, na grande maioria das vezes, para questioná-los e caracterizá-los como algo inadequado à sociedade atual. Ao que parece, fomos/estamos sendo levados a pensar que esses processos não combinam com uma educação crítica, promotora de liberdade, entre tantos outros adjetivos politicamente/pedagógico-mente corretos na atualidade. Tenho observado uma espécie de negação do papel produtivo da pedagogia nas questões disciplinares, conforme Xavier (2003) identificou em sua tese de doutorado. Em função disso, o outro ponto de vista que proponho procura entender como esse processo de negação vem se constituindo. Nesse sentido, parto da problematização dos discursos sobre disciplina e indisciplina, buscando identificar enunciados e mecanismos de controle desses discursos. Mecanismos esses que definem um campo de enunciação possível sobre esses temas, ou seja, uma ordem discursiva, conforme nos ensina Foucault (2011).

**Palavras-chaves:** Disciplina, indisciplina, discursos e ordem discursiva.

Com o objetivo de analisar a produção acadêmica existente sobre o tema disciplina e indisciplina escolar, que me proponho a

---

<sup>1</sup> Adaptação de um dos capítulos do projeto da minha Dissertação de Mestrado, que encontra-se em andamento, orientada pelo professor Luís Henrique Sommer.

<sup>2</sup> Pedagoga, especialista em Gestão Educacional, professora da rede municipal de Porto Alegre e coordenadora pedagógica da rede particular de ensino da mesma cidade. Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação da UNISINOS.

discutir em minha dissertação de Mestrado, realizei o estado da arte que segue. O pretendido foi fazer o que Romanowski e Ens (2006) propõem em seus estudos, ou seja, um mapeamento procurando desvendar e examinar o conhecimento já elaborado, apontando os enfoques, os temas mais pesquisados e as lacunas existentes. Tudo isso com a finalidade de sistematizar a produção nessa área do conhecimento, com o intuito de apreender a amplitude do que vem sendo produzido e destacar os diferenciais do estudo que proponho. Para alcançar esse objetivo, realizei a apreciação de dissertações e teses arquivadas no Banco de Teses da Capes<sup>1</sup> produzidas de 1990 até os dias atuais localizadas a partir dos descritores “disciplina escolar” e “indisciplina escolar”. Também busquei, nesse mesmo portal, pesquisas que se relacionassem mais especificamente aos discursos sobre disciplina e indisciplina escolar, já que esse tema se aproxima ainda mais daquele que pretendo problematizar.

Ao analisar os estudos que tratam especificamente sobre a questão da disciplina, foi possível perceber que a grande maioria são pesquisas de resgate histórico que buscam relatar as formas de disciplinamento utilizadas em outras épocas. Desses trabalhos, a amostra mais significativa tem como objetivo questionar tais práticas, crucificando-as e apontando os males que elas causavam. Em oposição a esses estudos, há exceções que objetivam comprovar a necessidade de se resgatar alguns dispositivos disciplinares para que o processo educativo se efetive.

Com esse foco de resgate histórico, Lima (1999) buscou fazer uma análise sobre como algumas revistas e/ou manuais utilizados nos cursos normais entre 1944 e 1965 abordavam a questão de “como ensinar o aluno a obedecer”. Dalcin (2005) analisou, em um tempo ainda mais remoto, de 1857 a 1882, formas de disciplinamento centradas nos castigos corporais. Cunha Neto

---

<sup>1</sup> Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

(2005) também tratou das práticas disciplinares, porém seu foco se deu entre os anos de 1937 e 1945. Em seu estudo, procurou compreender além dessa problemática, os elementos que constituíam a ideia de disciplinamento e a maneira como as pessoas reagiam ao ideal de disciplina naquela época. Já Panarelli (2009) analisou o pensamento de alguns pedagogos, especialmente de Comenius, sobre as questões disciplinares, procurando resgatar técnicas utilizadas por eles para favorecer o aprendizado dos estudantes.

Moraes Pereira (2003) também utilizou-se do resgate histórico para analisar as questões relativas à disciplina, porém enfatizou não tanto as práticas de disciplinamento, mas como os problemas disciplinares eram tratados entre 1900 e 2000. Em suas conclusões, afirmou que para salvaguardar a moral e os bons costumes, bem como a disciplina escolar, os alunos que não se enquadravam no “ambiente harmonioso da escola” iam sendo eliminados. Algumas aproximações em relação ao ponto principal de análise desse autor são encontradas na dissertação de Mestrado de Souza (2001), onde a relação entre os diferentes sujeitos e as práticas disciplinares de 1925 a 1927 foram analisadas. A mesma autora, em 2006, em seu doutorado, tratou sobre os dispositivos disciplinares utilizados nos Grupos Escolares de Belo Horizonte num período em que a cidade foi denominada “capital pedagógica do Brasil” por adotar reformas educacionais baseadas no movimento escolanovista, ou seja, entre 1925 e 1955. Esse estudo analisou de que forma os sujeitos lidavam com as exigências de modernização de suas práticas educativas, especialmente no que se refere às punições e à disciplina escolar. Já Maciel (2007), abordou como a questão da disciplina escolar foi sendo tratada nos documentos oficiais do município de Petrópolis entre 1917 e 2005, com o objetivo de demonstrar o processo de construção de um padrão disciplinar que culminou com a aprovação do Referencial Disciplinar para as escolas daquele município.

Alguns trabalhos que versam sobre o tema da disciplina também buscaram incluir o presente como campo de análise. São eles: a dissertação de Mestrado de Moraes (2008), intitulada *Disciplina e controle na escola: do aluno dócil ao aluno flexível*, onde o autor procurou entender como se dá a articulação das novas configurações sociais com a escola enquanto instituição disciplinar; a de Rennó (2009), que buscou analisar os mecanismos disciplinares em seus diferentes componentes, identificando sua inserção na escola, sobretudo, no que diz respeito ao limite de sua atuação e arbitrariedade; e a de Cardoso (2011), que discutiu sobre o processo de disciplinamento corporal produzido pelas relações de poder nas práticas institucionais da escola, utilizando-se do conceito de poder disciplinar de Foucault.

Questões legais também foram relacionadas ao tema nos trabalhos de Almeida (2005), que analisou a disciplina escolar e sua relação com a política de proteção à criança e ao adolescente no Brasil; e de Rodrigues de Oliveira (2006) que abordou as implicações históricas-sociais ocorridas na escola em relação às práticas disciplinares após a implantação do Estatuto da Criança e do Adolescente.

A representação dos estudantes sobre os processos disciplinares foi tema do estudo de Waskow (2005). Nele, o autor procurou verificar a dimensão moral atribuída à disciplina escolar pelos alunos. Em suas conclusões, afirmou que embora a escola expresse em documentos formais a proposição de um sistema normativo promotor de autonomia moral, as representações dos alunos sobre o tema esboçam níveis de consciência heterônoma.

Desse conjunto de estudos sobre o tema da disciplina, um diferencial foi encontrado na dissertação de Silva (1994), que analisou o papel que a disciplina cumpre no processo educacional em geral e, particularmente, no projeto educacional que tem como

objetivo contribuir para a transformação da sociedade. O autor levantou a questão das dúvidas enfrentadas pelos professores na escolha entre lançar mão de uma educação democrática ou centrada no controle. Em seu trabalho, fez contribuições interessantes acerca da impossibilidade de separar a prática educativa que contribui para a transformação social e o exercício inequívoco e consciente da disciplina. Em oposição a isso, Brighente (2011) buscou fazer uma defesa da pedagogia libertadora como forma de enfrentamento da docilização dos educandos a fim de torná-los iguais e úteis. Para esse autor, é necessário conscientizar os educandos e educadores para que reconheçam o opressor hospedado em si mesmo a fim de assumirem-se como sujeito de sua história.

Ao esmiuçar os trabalhos sobre indisciplina, foi possível perceber que a concepção de diferentes atores escolares sobre o tema torna-se recorrente. A concepção de professores, de diferentes níveis e formações, é foco de estudo de trabalhos como o de Brito (2007), que tratou da concepção de professores de Educação Física sobre o tema; de Oliveira (2007), que abordou a influência do sentido que o professor atribui à indisciplina nas suas ações diante dos atos indisciplinados dos alunos; de Damke (2007), que apresentou uma investigação da percepção social dos professores do Ensino Fundamental sobre o assunto; de Figueiredo (2009), que também desenvolveu essa análise, dando visibilidade ao modo como eles enfrentam tais situações e destaque a dificuldade dos professores reconhecerem na sua atuação profissional elementos que possam contribuir para o desencadeamento de atos indisciplinados; de Paula (2005), que trabalhou com as impressões e concepções de professores acerca da indisciplina escolar e sobre os efeitos dessa concepção na prática docente; e de Gomes Junior (2007), que também seguiu essa mesma linha de investigação.

Nunes (2000) analisou a visão dos estudantes sobre a

indisciplina. Segundo ele, os alunos elencaram dois grupos de elementos motivadores de atos indisciplinados. Um vinculado diretamente ao aluno e outro vinculado à escola. As razões vinculadas ao aluno referem-se à falta de limites, à índole de cada um, ou à influência da família. As razões vinculadas à escola são de âmbito pedagógico (excesso de tolerância dos professores e aulas desinteressantes) e administrativo (receio de perder alunos e turno muito longo de aulas).

Como forma de ampliar a visão sobre o tema, alguns trabalhos procuraram cruzar a concepção de professores com a dos estudantes. Entre eles, os de Pelegrini (2005), Pereira (2008), Belém (2008), Silveira (2007) e Teixeira (2010). Sendo que esse último propõe, um desencaixe entre a concepção desses dois atores sobre o assunto. Partindo desse princípio, esse estudo buscou dar visibilidade, problematizar e analisar situações do ambiente escolar que são consideradas indisciplina por parte dos professores e vivida pelos alunos como algo “normal”.

Outro grupo de trabalhos introduziu novos personagens envolvidos na dinâmica escolar na discussão sobre a indisciplina. Faz parte desse grupo, o trabalho de Nakayama (1996), que abordou a percepção das famílias, e de Mendes (2009), que fez o mesmo em relação aos coordenadores pedagógicos. Nesse mesmo viés, Maia (2002), além de abordar as representações dos professores sobre o tema, salientou a influência da gestão na disciplina da escola, algo analisado também no estudo de Correia (2007), que investigou mais especificamente o papel do diretor nesse contexto. Já Moraes (2007) cruzou dados sobre a concepção de estudantes, professores e gestores sobre a indisciplina, identificando as relações dissonantes que se criam entre esses personagens em relação ao tema.

Durante a análise foi identificada também uma amostra de trabalhos que encara a indisciplina como movimento de resistência ao

poder disciplinador da escola. Essa amostra é representada pelos estudos de Cortês (2004), Ratto (2004), Barreto Pereira (2009), Cardoso (2011) e Pelegrini (2005), que alertou para o fracasso do modelo de normalização esquadriante por negligenciar os aspectos subjetivos de cada ser humano.

As questões mais subjetivas também apareceram como foco de estudos sobre o tema da indisciplina em alguns trabalhos. Nesse sentido, Chaves (2005) procurou analisar o sentimento dos professores frente aos atos indisciplinados, verificando também a existência de influência de gênero masculino e feminino nos sentimentos evidenciados e nas expectativas docentes com relação aos comportamentos em sala de aula. Soares (2004) buscou investigar como as atitudes relacionais desenvolvidas pelos professores influenciavam nos atos de indisciplina. Schneider (1997) fez uma relação entre os valores Maristas e a disciplina escolar, afirmando que a pedagogia Marista proposta por Champagnat<sup>1</sup> facilitava a compreensão sobre os atos indisciplinados e sua correção. Já Moreno (2010) objetivou discutir sobre a função da escola disciplinar enquanto espaço formador de subjetividades, o que Soares (2007) também fez, porém enfocou a constituição das subjetividades dos "anormais". Paiva (2005), seguindo a mesma linha de raciocínio, tratou sobre como a disciplina/indisciplina age na constituição de professores e alunos.

Algumas pesquisas tiveram como campo empírico a análise de documentos de registros das ocorrências de indisciplina que aconteciam nas escolas. Assim, Murata (2005), motivado pelo temor em relação ao Livro Negro, se propôs a analisar o seu conteúdo buscando captar o seu real significado. Nessa análise, obteve como resultado a ineficiência desse instrumento na formação dos alunos.

---

<sup>1</sup> Fundador do Instituto dos Irmãos Maristas, Instituto voltado para a educação de crianças e jovens.

Além disso, destacou que seu uso evidencia a dificuldade dos professores em lidarem com a questão da disciplina/indisciplina em sala de aula. Nesse mesmo viés, Simões (2007) fez um estudo sobre a indisciplina através dos registros do que ele chamou de Livro Preto e Ratto (2004) analisou os escritos no Livro de Ocorrências, buscando problematizar a lógica disciplinar que move esse tipo de dispositivo. A partir de suas análises, essa última autora destacou que seria necessário reconhecer a imanência dos conflitos nas relações sociais e pedagógicas, a fim de problematizar as normas ou regras disciplinares vigentes no sentido de desnaturalizá-las, colocando-as em um âmbito aberto para a permanente crítica e reinvenção. Moraes (2004) inclui à análise do Livro de Ocorrências a problematização sobre o Regimento Escolar, procurando cartografar de que maneira, através de práticas normativas, a instituição escolar vai adestrando o seu olhar sobre a clientela, produzindo categorias, comparando e individualizando os alunos.

Um ponto que foi consenso em muitas das conclusões dos estudos sobre a questão da indisciplina foi a necessidade de se investir na formação inicial e continuada de professores com o intuito de melhor prepará-los para atuar frente a essa problemática, já que muitos dos saberes utilizados para esse fim são construídos apenas nas práticas cotidianas. Dentre eles, estão os de Silva Pereira (2009), Barreto Pereira (2009), Figueiredo (2009), Gross (2009), Mardones (2004) e Nogueira (2010).

Alguns diferenciais dos estudos sobre o tema da indisciplina encontram-se nas produções de Wicher (2008), que buscou analisar as concepções dos professores sobre os direitos humanos, relacionando-as a (in)disciplina no âmbito da escola; de Silva (2007), que analisou a indisciplina a partir de uma perspectiva sociológica, discutindo a relação entre condições sociais e a indisciplina escolar; de Pelegrini (2011), que buscou problematizar a disciplina Educação



Moral e Cívica como mecanismo de disciplinamento utilizado durante a década de 70; e de Szenczuk (2004), que fez um estudo do tipo estado da arte sobre a problemática da indisciplina entre os anos de 1991 e 2001.

Questões que relacionam a disciplina e a indisciplina às práticas pedagógicas também constituem uma parte dos estudos. Com esse objetivo, Pirola (2009) analisou o papel das relações pedagógicas na constituição de atitudes de indisciplina. Alves (2002) analisou a influência de aspectos como conteúdos (escolha e forma de serem trabalhados) influenciam nos aspectos disciplinares. Müller (2000) problematizou a questão da disciplina/indisciplina e suas implicações na prática pedagógica, defendendo a tese de que as regras são condição fundamental de toda e qualquer ação organizada que se proponha a atingir metas. Para comprová-la, utilizou reflexões acerca do brinquedo. Nessa mesma linha de pensamento, Cardoso (2004) destacou a disciplina como instrumental primordial à educação desde que seja pactuada entre os protagonistas da escola. Em seu estudo, salientou a importância do diálogo na construção desse pacto, a fim de equilibrar as relações de poder. Mardones (2004) investigou a relação entre as regras de conduta, autoridade docente e discente na sala de aula, assim como fez Simon (2008). Já Xavier (2003) analisou instrumentos usados nas práticas pedagógicas - fichas da secretaria, relatórios de avaliação e dossiês - que atuam na constituição e disciplinamento dos sujeitos/alunos e de suas professoras.

Em relação à constituição de discursos sobre disciplina e indisciplina foram encontrados três estudos. Desses, Gross (2008) abordou como se constituíam os discursos dos professores relativos à indisciplina, através de um estudo com professores da antiga 5ª série. Lopes (2006) investigou as falas dos professores descritas nos Livros de Ocorrências, refletindo sobre o esfacelamento do discurso

docente. O autor objetivou entender o estatuto das palavras docentes e discentes e o culto do silêncio em sala de aula. Para ele, não foi o discurso de autoridade que se esfacelou e sim o discurso autoritário do professor. Novais (2008) investigou como os sujeitos do contexto escolar constroem discursivamente o conceito de (in)disciplina, partindo da perspectiva bakhtiniana de linguagem. Nesse estudo, a autora concluiu que na escola analisada existe uma crise de paradigmas em relação à questão disciplinar, justificada pelo desencaixe entre a escola, instituição fundamentalmente disciplinar, e o contexto pós-moderno no qual ela está inserida. Ela identificou também que diferentes discursos sobre a indisciplina circulam na escola: discurso dos acordos (contratos negociados entre os participantes); discurso único (que busca uma consonância monológica inviável em um mundo polifônico); e discurso acusatório (onde o eu da relação pedagógica é representado de forma positiva, enquanto o outro é representado de forma negativa, sendo responsabilizado pelos problemas disciplinares da escola).

A partir do que foi relatado até então, pode-se afirmar que as questões relacionadas à indisciplina vêm sendo estudadas por um grupo significativo de pesquisadores. No decorrer desses estudos, se identificou a concepção de professores, de estudantes, de gestores e de famílias sobre o tema. Se constatou que existem fragilidades na formação dos professores para lidar com essa problemática. Se discutiu sobre a relação entre condições financeiras e indisciplina, direitos humanos e indisciplina, tipo de gestão e indisciplina, bem como outras relações que foram sendo estabelecidas no transcorrer das teses e dissertações analisadas. Também não se deixou de buscar culpados... se julgou e, inclusive, se comprovou a culpa, que foi deslocando-se de trabalho para trabalho, residindo ora no estudante, ora na família, ora na sociedade, ora nos professores e, especialmente, na escola, que tem como agravante o desencaixe

entre seu modelo disciplinar e a sociedade que está inserida. Entretanto, as questões referentes à disciplina não tem sido trabalhadas pelos Mestrandos e Doutorandos com a mesma intensidade, a não ser em estudos de resgate histórico. Ao que parece, estamos identificando o que é indisciplina para um, para o outro, destacando culpados, estabelecendo relações, mas estamos estudando pouco sobre processos de disciplinamento, a não ser, na grande maioria das vezes, para questioná-los e caracterizá-los como algo inadequado à sociedade atual. Por quê? Baseado em quê?

O que tenho percebido é que falar de disciplina tornou-se algo retrógrado, proibido, interditado nos discursos dos professores, especialmente dos que se formaram em pedagogia, como eu. Afinal, fomos/estamos sendo levados a pensar que esses processos não combinam com uma educação crítica, promotora de liberdade, que favoreça a autonomia, entre tantos outros adjetivos politicamente/pedagogicamente corretos na atualidade. Tenho observado uma espécie de negação do papel produtivo da pedagogia nas questões disciplinares, conforme Xavier (2003) identificou em sua tese de doutorado. Quero entender como esse processo de negação vem se constituindo. Nesse sentido, proponho problematizar os discursos sobre disciplina e indisciplina de professores do Ensino Fundamental, buscando identificar enunciados e mecanismos de controle desses discursos. Mecanismos esses que definem um campo de enunciação possível sobre esses temas. Nutro a hipótese de que há uma certa ordem discursiva (Foucault, 2011) regulando a produção, a natureza e a circulação dos discursos sobre disciplina e indisciplina na escola, o que vem gerando materialidades específicas nas práticas escolares.

Não quero com isso, de forma alguma, desconsiderar o que vem sendo pesquisado até então. O que almejo é contribuir a cerca da reflexão sobre o tema propondo um outro ponto de vista, partindo

do que nos ensina Foucault, ou seja, olhar com estranhamento para algo que até então vem sendo visto como natural, sem perder de vista a busca de maneiras produtivas de pensar o presente (VEIGA NETO, 2011), a fim de entender como fomos nos tornando o que somos hoje.

## Referências

ALMEIDA, Carlos Alberto Lima de. **No meio do caminho tinha uma pedra: a disciplina escolar e sua relação com a política de proteção à criança e ao adolescente no Brasil.** 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2005.

ALVES, Cândida Maria Santos Daltro. **(In) disciplina na escola: Cenas da complexidade de um cotidiano escolar.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

BELÉM, Rosemberg Cavalcanti. **Representações sociais sobre indisciplina escolar no ensino médio.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

BRIGHENTE, Miriam Furlan. **A educação de educadores à luz de Michel Foucault e Paulo Freire: do corpo disciplinado e negado à libertação do corpo oprimido.** 2v. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011.

BRITO, Clóvis da Silva. **A indisciplina na Educação Física.** 2v. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2007.

CARDOSO, Sérgio Ricardo Pereira. **Às sombras da disciplina.** 1v. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2004.

CARDOSO, José Tiago. **Disciplinamento Corporal: as relações de poder nas práticas escolares cotidianas.** 1v. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2011.

CHAVES, Rosa Silvia Lopes. **Sentimentos de professores(as) diante da indisciplina de alunos(as) adolescentes no Ensino**

**Fundamental.** 1v. 155 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Perdizes, 2005.

CORREIA, Marinêz Luiza. **Papel social do diretor em relação à indisciplina.** 2v. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2007.

CÔRTEZ, Alex Sandro Barcelos. **O panóptico de Yone: astúcias e táticas contra o poder disciplinar da escola.** 1v. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2004.

CUNHA NETO, Francisco Sales da. **Práticas do disciplinamento no Liceu no Ceará dos anos de 1937 a 1945.** 1v. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

DALCIN, Talita Banck. **Os castigos corporais como práticas punitivas e disciplinadoras nas escolas isoladas do Paraná (1857-1882).** 2v. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

DAMKE, Anderléia Sotoriva. **A percepção social da indisciplina escolar.** 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2007.

FIGUEIREDO, Claudio José Santana de. **(In)disciplina: a percepção de professores do ensino fundamental de uma escola pública de Cuiabá-MT.** 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2009.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso.** 21. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

GOMES JUNIOR, Antonio Pinho. **Impressões e concepções de um conjunto de professores da rede municipal de Cordeirópolis-SP acerca da indisciplina escolar e dos efeitos desta sobre a prática docente.** 1v. 112p. Dissertação (Mestrado em Educação, Administração e Comunicação) – Universidade de São Marcos, São Paulo, 2007.

GROSS, Ivan. **Discurso Pedagógico sobre Indisciplina Escolar.** 1v. 112p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2009.

LIMA, Ana Laura Godinho. **De como Ensinar o Aluno a Obedecer (Um estudo dos discursos sobre a disciplina escolar entre 1944 e 1965)**. 1v. 198p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

LOPES, José Passos. **A indisciplina – do silêncio à palavra: o esfacelamento do discurso docente?** 1v. 278p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MACIEL, Luciana Rodrigues Messa e. **A disciplina escolar nos documentos oficiais do município de Petrópolis: uma leitura a partir de Foucault**. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Petrópolis. Petrópolis, 2007.

MAIA, Ana Maria Cunha Aguiar. **A disciplina escolar como interface de autonomia, mediação e gestão: uma leitura psicossocial em escolas de ensino fundamental em Natal**. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2002.

MARDONES, Simone Damm Zogaib. **Quando eu mando, você obedece: um estudo sobre regras de conduta, autoridade docente e disciplina**. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão, 2004.

MENDES, Fabiane Mathias Delatre. **Indisciplina Escolar na Visão de Coordenadores Pedagógicos**. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2009.

MORAES, Ronaldo Ginez. **A vigilância e os registros no cotidiano escolar: para a construção do comportamento moral**. 137 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2004.

MORAES, Antônio Luiz de. **Disciplina e controle na escola: do aluno dócil ao aluno flexível**. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2008.

MORAES, Marta Correa de. **Esse menino é mal educado! Um estudo sobre indisciplinas em duas escolas de Florianópolis**. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

MORENO, Thelma Maria de Moura. **Foucault e a escola: disciplinar, examinar, fabricar**. 94 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

MÜLLER, José Luiz. **Disciplina/indisciplina no cotidiano escolar.** 68 f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2000.

MURATA, Ioshi. **A indisciplina na sala de aula e o livro negro.** 149 f. Dissertação (Mestrado em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação) – Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, 2005.

NAKAYAMA, Antonia Maria. **A Disciplina na escola: o que pensam os alunos, pais e professores de uma escola de 1º grau.** 239 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

NOGUEIRA, Ynaê Pauline de Aguiar Nogueira. **Política de formação do professor de Educação Física e indisciplina escolar.** 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2010.

NOVAIS, Elaine Lopes. **A construção discursiva da (in)disciplina na perspectiva bakhtiniana: vozes, discursos e alteridade no contexto escolar.** 239 f. Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

NUNES, Juarez Magno. **(In)disciplina escolar: A visão dos alunos.** 70 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

OLIVEIRA, Anderson Rodrigues de. **Direito, Educação e Poder: O Estatuto da Criança e do Adolescente e as transformações da escola brasileira.** 98 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Severino Sombra, Vassouras, 2006.

OLIVEIRA, Wedja Maria. **(In)disciplina escolar: estratégias do professor em sala de aula.** 172 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade São Marcos, São Paulo, 2007.

PAIVA, Núbia Silvia Guimarães. **A (In)disciplina na escola e o processo de constituição de sujeitos no cotidiano da sala de aula.** 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005.

PANARELLI, Angelica Moreira. **A disciplina escolar no pensamento de João Amós Comenius.** 51 f. Dissertação (Mestrado em Ciências

da Religião) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2009.

PAULA, Gisângela Faria de. **A indisciplina e suas representações no cotidiano escolar.** 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005.

PELEGRINI, Rosa Maria. **Indisciplina de alunos: jogos de resistência na Escola Municipal Professor Eurico Silva - Uberlândia (MG).** 140 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005.

PELEGRINI, Dayenne Karoline Chimiti. **Educação moral e cívica: disciplina e poder disciplinar no ensino de primeiro grau mato-grossense da década de 1970.** 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2011.

PEREIRA, Antonio Igo Barreto. **(In)disciplina escolar e resistência ao poder autoritário: o comportamento dos alunos na perspectiva docente.** 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Mato Grosso, Cuiabá, 2009.

PEREIRA, Maria José de Moraes. **Disciplina e Disciplinamento: da Vara de Marmelo à Cadeira do Pensamento.** 195 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

PEREIRA, Maria do Carmo Toscano de Brito. **Indisciplina na Escola: Representações sociais de professores e alunos.** 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

PEREIRA, Marcia Aparecida Silva. **Indisciplina Escolar: Concepções dos professores e relações com a formação docente.** 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2009.

PIROLA, Sandra Mara Fulco. **As marcas da indisciplina na escola: caminhos e descaminhos das práticas pedagógicas.** 100 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2009.

RATTO, Ana Lúcia Silva. **Livros de ocorrência: disciplina, normalização e subjetivação.** 322 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.



RENNÓ, Claudia Martins. **Produção de corpos dóceis: uma análise das práticas de disciplinamento e vigilância na escola.** 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Sorocaba. Sorocaba, 2009.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação.** Revista Diálogo Educacional, vol. 6, núm. 19, setembro/diciembre, 2006, p. 37-50. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, Brasil. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=189116275004>> Acesso em: 02 de maio de 2012.

SCHNEIDER, Hugo Roque. **Os valores Maristas e a disciplina escolar.** 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1997.

SZENCZUK, Dorotéa Paschniki. **(In)Disciplina Escolar: um estudo da produção discente nos programas de pós-graduação em Educação (1981-2001).** 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Paraná, Curitiba, 2004.

SILVA, Luiz Carlos Faria. **Disciplina escolar e transformação social: uma interação necessária.** 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de São Paulo, Perdizes, 1994.

SILVA, Luciano Campos. **Disciplina e indisciplina na aula: uma perspectiva sociológica.** 303 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

SILVEIRA, Maria Lucia Dondon Salum. **A Indisciplina em sala de aula: o que pensam professores e alunos.** 87 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2007

SIMÕES, Paulo Roberto Rodrigues. **Vida Pulsante - Ordem Reinante: os registros de indisciplina escolar.** 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2007.

SIMON, Ingrid. **Indisciplina escolar e autoridade docente.** 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2008.

SOARES, Regina Suzi. **A (in)disciplina escolar na relação professor-aluno em uma escola pública de Mato Grosso.** 179 f.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2004.

SOUZA, Rita de Cássia. **Sujeitos da educação e práticas disciplinares: uma leitura das reformas educacionais mineiras a partir da Revista do Ensino (1925 – 1930)**. 308 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

SOUZA, Rita de Cássia. **Não premiarás, não castigarás, não ralharás... Dispositivos disciplinares em Grupos Escolares de Belo Horizonte (1925-1955)**, 411 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

TEIXEIRA, Alcioneia. **Cenas de uma escola contemporânea: uma geração indisciplinada ou um geração de novos sujeitos**. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2010.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e a Educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

WASKOW, Silvana de Boer. **Os processos disciplinares na escola e a dimensão moral na representação de alunos adolescentes**. 208 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

WICHER, Carolina La Torre. **Docentes, direitos humanos e (in)disciplina no espaço escolar: perspectivas e limites**. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

XAVIER, Maria Luisa Merino de Freitas. **Os incluídos na escola: o disciplinamento nos processos emancipatórios**. 249 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.